

ABRAÇO

ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM VIH/SIDA
BIMESTRAL ANO 11 - II/2007 - MARÇO / ABRIL
* DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



15 ANOS DE MUITOS PASSOS
NO COMBATE AO VIH/SIDA.

MARCHA 15 ANOS DA ABRAÇO

9 JUNHO
16h

Partida - Av. Liberdade
Chegada - Praça da Figueira

15 ANOS

ABRAÇO

Porque a **SIDA** existe...



HARMONY

- Pág.2 Cad - Móvel;
Boletim 2007;
- Pág.3 Responsabilidade Social (2ª parte);
Sá Magazine "abraça" a Abraço!;
- Pág.4 Cidadania Activa e Responsabilidade Social;
- Pág.5 "Sou Seropositiva"...;
- Pág.7 Boletim 2006;
- Pág.8 Factores de risco de diabetes em pacientes com VIH;
- Pág.9 Conferência Internacional - Resp. Social Praga, República Checa Março 2007
- Pág.10 Conferência Internacional - Resp. Social Praga, República Checa Março 2007 (fotos)
- Pág.12 Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: Decreto-Lei n.o 34/2007;
- Pág.14 Agência para os Direitos Fundamentais (FRA) da União Europeia
- Pág.15 Não há droga sem senão... Consumo de Substância e VIH/Sida;
- Pág.16 Agenda Nacional;
- Pág.17 Agenda Internacional;
Centro de Documentação;
- Pág.18 Formação;
- Pág.19 Fichas de sócio;
Cupão;

Copyright © ABRAÇO.
Todos os direitos reservados

CAD - MÓVEL

Centro Saúde de AZAMBUJA
2 a 20 ABRIL

De 3.ª a 6.ª feira

3 Abril – Centro de Saúde
4 Abril – Alcoentre (Parque de Bombeiros de Alcoentre)
5 Abril – Igreja de Azambuja (frente à Câmara)
10 Abril – Escola EB 23 de Azambuja
11 Abril – Escola EB 23 de Aveiras de Cima
12 Abril – Extensão de Aveiras de Cima
13 Abril – Escola Secundária da Azambuja
17 Abril – Azambuja (Parque de Estacionamento Intermarché)
18 Abril – Escola EB 23 Manique do Intendente
19 Abril – Azambuja (Frente aos Bombeiros)
20 Abril – Estação de CP Azambuja

Todas as 2.ª feiras a partir das 14h30 em Lisboa
2 Abril – Cidade Universitária (junto ao Metro)
9 Abril – Cruzamento Rua Augusta / Rua Vitória
16 Abril – Loja Cidadão das Laranjeiras

A capa deste Boletim reflecte já o espírito festivo desta Associação, pelos 15 anos de actividade e visa convidar todos à grande marcha que terá lugar na Avenida da Liberdade, no próximo dia 9 de Junho, em prol da defesa e luta pelos direitos das pessoas com HIV/SIDA.

Quanto à estrutura interna, neste número vamos recuperar o estilo antigo que o Boletim tinha, repartido pelos diversos capítulos revelando o teor social, cariz clínico, informação geral, etc..

A versão 2006, da forma como é conhecida, serviu para estudar o universo de pessoas que procuram este documento. Ao longo das diversas edições foram sentidas correcções diversas, no sentido de melhorar a qualidade.

Experimentou-se mudança de papel, de layout, de conteúdos, de formatos até chegarmos à versão final. Finalmente conseguiu-se uma forma de Boletim que seja agradável, reconhecida, acessível e interessante para todos.

Durante a fase de mutação, estruturais que o Boletim sofreu, um facto é o mesmo não foi prejudicado na qualidade do teor do mesmo e distribuição foi absolutamente exemplar (conforme é visível no artigo do Boletim 2006).

Este número tem uma forte componente social (Cidadania Activa), testemunhos (Seropositiva), aspectos colaterais ao VIH (Risco de Diabetes), conferência social em Praga, Aspectos Jurídicos (Discriminação no Trabalho), nova Agência para os Direitos Humanos (FRA), Adicção (em parceria com a revista Dianova), Agenda Nacional e Internacional, Centro de Documentação com novos exemplares disponíveis para consulta e Formação.

Sobre o atraso da impressão deste número, fica aqui o nosso pedido de desculpa mas optou-se por reter o número para poder apresentar a nova alteração dos emails da ABRAÇO, de todos os endereços e da sua nova estrutura.

Foi uma opção estratégica com vista a melhorar o serviço e a informação da ABRAÇO. Boa leitura.

Francisco Porto Ribeiro
Vogal de Direcção - ABRAÇO - Lisboa

Ficha Técnica

Edição: ABRAÇO **Direcção:** Amaral Lopes **Redacção:** Francisco Porto Ribeiro, Samuel Fernandes **Marketing:** Vera Aveleira
Cooperação Internacional: Jorge Moreira **Serviços Jurídicos:** Paula Policarpo **Design Gráfico e Site:** Inês Gonçalves
Projectos: António Rodrigues, Sara Carvalho, Ana Moreira, Cândida Alves, Cristina Sousa e Voluntários Colaboradores
Produção: Samuel Fernandes, Inês Gonçalves **Distribuição:** Centro de Documentação ISSN 0872-8623 **Distribuição:** Gratuita **Depósito Legal:** 104216/96 **Paginação:** Inês Gonçalves **Impressão:** Costa & Valério, Lda. **Tiragem:** 20 000 Exemplares

Responsabilidade Social (2ª parte)

Sá Magazine "abraça" a Abraço!

>> CONTINUAÇÃO I/2007 - JANEIRO / FEVEREIRO

A diferenciação entre marketing social (onde coexiste a consciência social) e marketing comercial reside no objecto alvo que é cada vez maior o número de casos de marcas que se associam à causa do bem social como forma de se tornarem mais integradas, mais participativas, mais motivadas, mais responsáveis e com lucros mais interessantes porque "a aproximação ao consumidor é uma vantagem competitiva".

"Fundamental é que a causa tenha a ver com a marca" para que seja mais facilmente compreendida e rapidamente aceite. A realidade do nosso país é a prática de Responsabilidade Social informal (tímida, discreta e não publicitada). Colocam-se aqui 2 questões:

- Qual a motivação e interesse das empresas em serem socialmente mais responsáveis?
- Que factores podem acelerar a assimilação de uma cultura de responsabilidade social?

Falar sobre Responsabilidade Social ou ser-se socialmente responsável resume-se a um processo integrado e contínuo de Educação e Cidadania revelando, no seu sentido mais lato, a integração do parceiro ou indivíduo, podendo este ser colectivo (organização) ou individual, no ambiente social.

As ONGs têm um papel decisivo na Responsabilidade Social como entidades organizadoras de interesse de grupos diferenciados da sociedade civil, ao darem voz a preocupações específicas resultantes de problemas vividos pelas pessoas e que não encontram reflexo adequado no processo de representação política. São ainda instrumentos de intervenção com um crescente e notável papel nos planos social, humanitário. (...) Sem a manifestação das ONGs muitos problemas teriam sido ignorados ou desprezados e ter-se-ia perdido a melhoria associada. São pois um factor de criação de valor para aqueles que decidem optar por boas práticas (Eng.Mário Parra da Silva, Presidente da APEE na semana da Responsabilidade Social de 2006).

No tecido empresarial, a competitividade deve considerar questões tão prementes como a inclusão e a coesão social. Ser-se competitivo é ser-se, em simultâneo, Ético (social e corporativamente) que compreende fazer-se bem, dirigidos a todos na sociedade, numa perspectiva permanente de melhoria (Professor Augusto Mateus, 2007). O triângulo associa os termos Responsabilidade e Ética com Querer (ambiente), Competitividade com Poder (valor) e Oportunidade com Saber (indivíduo).

Francisco Porto Ribero
Vogal de Direcção - ABRAÇO - Lisboa



Acaba de ser lançada na Madeira uma Revista trimestral denominada Sá Magazine, pertença do Grupo Sá, empresa líder no mercado da distribuição alimentar. De carácter generalista, contendo várias entrevistas e artigos de opinião, o enfoque principal é dado ao universo Sá. Estará nas bancas com o valor simbólico de 0,90 euros, e o montante resultante das vendas deste número, reverte integralmente para a nossa Associação "Abraço". De salientar que para além da Madeira a mesma estará à venda no Sá do campo Pequeno.

Novos emails - ABRAÇO

A ABRAÇO está em fase de correcção dos seus endereços de email, para todas as delegações e serviços.

Pretende-se alargar o domínio e harmonizar os endereços de email de todos, no geral, deixando de haver netcabo, netmadeira, telepac e outros. Alerto para o facto que esta alteração não traduz em perda dos endereços anteriores porque à medida que forem introduzidos os novos endereços serão reencaminhados os antigos para o novo endereço.

Por fim, esta mudança garante todos os endereços anteriores, isto é ponto assente, por via do encaminhamento automático e perfil criar regra e harmonização equalitária dos endereços de email da ABRAÇO. Este ajustamento não se revela uma dificuldade mas antes uma oportunidade de nos aproximar da comunidade porque, prevalecendo os contactos antigos mas com um contacto novo, a Direcção espera todos nós tenhamos o cuidado de nos aproximarmos dos nossos contactos e renovar votos de solidariedade informando o nosso novo endereço de email.

Assim, a Direcção conta com a cooperação de todos e colaboração dos serviços no sentido de harmonizar esta passagem.

Os endereços correctos de toda a ABRAÇO estão na contra Capa deste boletim.

LINHA TELEFÓNICA DA ABRAÇO
800 225 115

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira
Email: linha800@abraco.pt

CAAP - GRUPOS DE AUTO AJUDA

Horário: 18H30 - 5ª feira
Email: linha800@abraco.pt

Cidadania Activa e Responsabilidade Social

Cidadania activa implica a participação de todos na realidade social. Ao fim e ao cabo, para se aprender a cidadania é indispensável que esta seja praticada nos contextos de aprendizagem social, em convívio social a bem da sociedade e de todos nós. Entenda-se, cidadania activa, como o sentido de responsabilidade social individual sobre qual o papel de cada um na sociedade, qual o seu contributo e quais as suas obrigações.

A promotora de uma cidadania activa é a educação cívica, devendo esta ser transversal e interdisciplinar contando, para o efeito, com a participação dos alunos - enquanto alunos e enquanto cidadãos - nas decisões fundamentais da vida das instituições escolares. Com efeito, como se pode ser um cidadão activo, se se aprendeu uma "cidadania" de manual, se o exercício dos direitos se transformou numa retórica insustentável sobre o "direito aos direitos", se o espaço-tempo da instituição escolar se constituiu numa sucessão de actos de recepção passiva e crítica de lições comunicadas "ex cathedra"? (vide www.sprc.pt/paginas/RCI/Cadernos/2001/cidadania_activa.html)

A educação para a cidadania activa é um compromisso com a mudança social, conducente ao desenvolvimento sustentado, equitativo e justo. Esta educação passa pela participação nas actividades das organizações sem fins lucrativos. Esta participação, mais ou menos activa, exige que as pessoas se identifiquem e, por consequência, se associem às mesmas. Até porque, quem não se associa não participa, num plano de cidadania activa, perdendo espaço para contestar desigualdades. Em resumo, quem não se associa não contesta e não contribui para um mundo melhor.

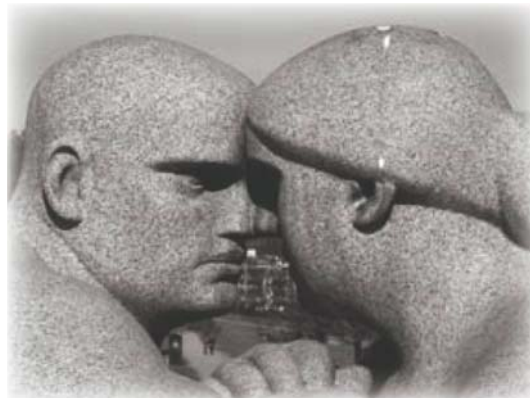
A mobilização dos cidadãos para uma cidadania activa e participativa é um problema em Portugal com o qual as ONGs (Organizações Não Governamentais) se debatem, constantemente.

A realidade confere-nos num papel participativo na sociedade e, a bom ou a mau gosto, todos somos "políticos" nesta sociedade onde estamos inseridos. Deste modo, todos somos políticos, todos fazemos política, melhor ou pior, pela forma como participamos na sociedade. Esta forma de fazer política, a muito contra gosto da maioria das pessoas, revela-se pela actividade ou inactividade social em que nos envolvemos.

Do ponto de vista social, é assumido que a franja social dos excluídos está a aumentar nos países em vias de desenvolvimento (como é o caso de Portugal). Para contrapor esta situação, é necessário que o Estado (e o Estado somos todos nós) não se demita das suas responsabilidades e permaneça no trabalho de apoio

social e protecção dos mais desfavorecidos. É necessário este compromisso de todos para furarmos as "bolhas de ganância" que os lobbies políticos e económicos persistem em fazer valer (são os interesses dos mais favorecidos).

Não nos podemos esquecer que o Estado, quando reconhece o estatuto de interesse público a uma ONG, atribuindo-lhes benefícios diversos, directos ou indirectos, pela via de programas de apoio, reconhecendo estatuto de benefícios fiscais e outros, está a sub-contratar às ONGs um serviço que o próprio reconhece e que não efectiva. Esta delegação de interesses e de responsabilidades é um paradigma porque o Estado, como figura gestora, reconhece-se a importâncias destas organizações para estabelecer um trabalho em parceria / complementar (recorde-se aqui a importância das diversas ONGs implementadas nos países que realizam trabalho que as diversas entidades não fazem como seja, o apoio social na área do VIH, da prostituição, do consumo de droga, das crianças órfãs e desprotegidas, das mulheres violentadas, etc.) mas, em simultâneo, divorcia-se do seu papel de suporte financeiro das mesmas. Assim, delega competências não assumindo as responsabilidades.



É nesta vertente que as ONGs devem manter-se unidas e criar uma linguagem comum materializando-se numa frente de batalha dura para não perder nem protagonismo social (a importância que as ONGs têm na sociedade mas que tem sido menosprezada e relevada para um nível absolutamente irrelevante) nem a sua importância vital sobre aqueles que dependem do trabalho, de elevado nível, que as diversas ONGs têm vindo a desenvolver.

Francisco Porto Ribero
Vogal de Direcção - ABRAÇO - Lisboa

CAAP - REFEITÓRIO

Horário: 12H30 - 14H
2ª a 6ª feira

CAAP - TROCA DE SERINGAS

Horário: 13H/15H - 18H/19H
2ª a 6ª feira

“Sou Seropositiva”...

Chamo-me Patrícia e sou de Lisboa. Até há uns anos atrás levava uma vida normal, como qualquer adolescente da minha idade. Saía das aulas e ia com as minhas amigas para os centros comerciais vasculhar as últimas tendências de moda nas lojas de roupa. De cada vez que nos viam entrar, as funcionárias torciam o nariz, porque já sabiam o estado lastimoso em que íamos deixar tudo.

Passava tardes inteiras nesses mesmos centros, muitas das vezes na livraria a pesquisar sobre os mais variados assuntos. Sempre gostei muito de ler. O meu sonho era ser escritora.

Por volta dos 16 anos conheci um rapaz. A primeira vez que o vi foi como que algo de mágico. Fiquei completamente estarrecida e apaixonada. Tinha um óptimo aspecto, um sorriso maravilhoso. A partir desse dia passei a acreditar na paixão à primeira vista.

Depois de algumas saídas, sem os meus pais se aperceberem, resolvemos passar uma noite juntos. Na altura não me apercebi, mas agora lembro-me que ele insistia muito nisso, como se fosse a coisa mais importante do mundo. No dia 12 de Dezembro de 1998, disse aos meus pais que iria passar a noite a casa de uma amiga que morava no outro lado do rio. Visto nunca ter mentido e por terem toda a confiança em mim, resolveram autorizar.

Posto isso, tive a minha primeira vez com esse rapaz. Passámos a noite numa pensão ali para os lados do Rossio. Deixei de ser virgem e entreguei-me aquele que pensei ser o grande amor da minha vida.

Mas no outro dia de manhã, descobri a pior revelação da minha vida. O mundo desabou quando li o bilhete que me deixou dentro da minha mala. Dizia o seguinte: “ Patrícia, sei que nunca mais me vais querer ver. Quero que compreendas que não é nada de pessoal. Apenas estou a fazer aos outros, aquilo que também já me fizeram a mim. Apanhei SIDA sem ter oportunidade de me defender. E agora quanto mais pessoas eu infectar, melhor me vou sentir. Vou um dia morrer mas não irei sozinho...”

Ao ler estas palavras todos os meus sonhos foram por água abaixo. Senti um arrepio na espinha e caí estatelada no chão. Quando acordei, vesti-me rapidamente ao mesmo tempo que chorava compulsivamente e olhava para o preservativo esquecido e largado aos pés da cama. Ao menos se o tivesse usado...mas não...a ânsia e a tesão desenfreada da noite anterior não permitiram sequer parar um minuto para colocar o preservativo.

Só apareci em casa por volta das 23 horas desse dia, andei por Lisboa a vaguear como se fosse um zombie sem destino. Estava desesperada. E se tinha ficado infectada? Como é que os meus pais reagiriam? Nunca mais iriam ter confiança em mim.

Passados alguns meses de desespero resolvi fazer o teste. Fui a um daqueles CAD's (Centros de Atendimento e Diagnóstico) onde se fazem exames anónimos e gratuitos.

Passados poucos minutos deram-me o resultado. **POSITIVO.**



FORMAÇÃO

Tel: 917259824

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: formacao@abraco.pt

GAU – GABINETE DE APOIO AO UTENTE

Tel: 917259824

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: gau.lisboa@abraco.pt

Julguei que morria na hora. Dirigi-me para a Ponte 25 de Abril para acabar de uma vez por todas com aquela angústia. Felizmente fui socorrida por uma senhora que resolveu parar o carro e impedir-me de saltar. Tentou acalmar-me e levou-me dali para fora. Já num sítio calmo e depois de lhe ter contado toda a razão do meu desespero aconselhou-me a visitar uma associação em Lisboa direccionada à temática da Sida, mais propriamente a Abraço. Até aí sempre ouvi falar da Abraço, mas nunca pensei sequer um dia a poder frequentar.

Passada uma semana, resolvi ligar. Atendeu-me uma senhora de voz simpática que me disse exactamente com todos os pormenores o que tinha de fazer. No dia seguinte lá estava eu com a minha melhor amiga e confidente nas instalações da Abraço.

Tive uma pequena entrevista no CAP (Centro de Atendimento Psico-Social), onde me tentaram acalmar ao mesmo tempo que faziam a avaliação do meu caso. O meu desespero maior era pensar nas manifestações que o meu corpo iria evidenciar dentro de algum tempo. Toda a gente iria ficar a saber de mim e iria rejeitar-me como se não passasse de um bicho mau e peçonhento.

Depois de uma hora de conversa o meu estado de espírito mudou. De uma angústia permanente fiquei mais calma e ciente do meu futuro a partir dali. Fiquei esclarecida de que não morreria em meses como me tinham informado. Teria de tomar a tempo e horas e de maneira disciplinada toda a medicação. Quando me deparei com a salada de medicamentos que tinha de tomar ia-me dando o badagaio, mas depressa me habituei à ideia. É tudo uma questão de tempo.

Passei a ir todos os dias almoçar ao refeitório juntamente com outras pessoas que passavam pelo mesmo que eu. Não propriamente por necessidade, porque graças a Deus em casa nada me faltava. Mas insisti nessa ideia para que eu própria me conseguisse mentalizar do meu problema. Estava doente, estava seropositiva, mas não era nem queria ser tratada como uma coitadinha que mais dia, menos dia ia morrer.

A convivência com os outros utentes ajudou-me também a ter mais respeito por todo o tipo de seres humanos. Não interessava a religião, não interessava a opção sexual, nem sequer me importava se estava a falar com um homem vestido de mulher. O que me importava era que tanto eu como aquelas pessoas precisávamos, não que nos apontassem o dedo, mas sim que nos dessem apoio e carinho para ultrapassar todas as barreiras e dificuldades com que nos pudéssemos deparar.

Passados três anos descobri realmente o grande amor

da minha vida. Expus-lhe o meu caso e dei-lhe uma semana para pensar se queria ou não assumir uma relação comigo sendo seropositiva.

Não foi preciso tanto tempo, porque nessa mesma noite ele pediu -me em casamento. Não sei se chorei mais de tristeza no dia em que descobri que estava seropositiva ou de alegria no dia em que ele me pediu em casamento.

Hoje temos uma criança linda, felizmente saudável. Com o meu marido uso sempre o preservativo para o proteger. Nunca na vida iria querer fazer a outra pessoa aquilo que me fizeram a mim.

Naquela altura os meus sonhos foram engolidos e apagados por um grande desespero e medo do futuro. Mas hoje acredito num futuro melhor para mim e para a minha família. As amigas de adolescência com quem tinha tantas aventuras, nunca mais quiseram saber de mim. De amizade eterna apenas restou uma enorme discriminação e rejeição. Mas a vida tem destas coisas. Por vezes é necessário passarmos por situações menos boas, para ficarmos bem cientes e elucidados de quem realmente gosta de nós. Felizmente consegui mostrar a algumas pessoas que ser seropositivo não é propriamente sinónimo de morte. Mas para que isso aconteça é estritamente necessário que se tome a medicação a tempo e horas e que se leve a vida de forma saudável. Consegui mostrar que não foi por ter ficado seropositiva que deixei de ter sentimentos e emoções. Não foi por ficar infectada que deixei de ter a capacidade de rir ou chorar. Continuo a ser aquela rapariga que em tempos fui, cheia de sonhos e projectos para realizar.

E tenho a certeza de que com a ajuda das pessoas que realmente gostam de mim vou conseguir atingir os meus objectivos.

Quero ainda agradecer à senhora que naquele dia me impediu de acabar com a minha vida e também agradecer do fundo do coração à Abraço por toda a ajuda que me deu nestes anos todos. Conforme diz o login da Associação Abraço: " Porque a Sida existe, ajude-nos a ajudar...".

Não custa nada dar um pouco de nós em prol da felicidade dos outros.

Patricia - Lisboa

** O nome deste testemunho não corresponde ao verdadeiro para protecção da identidade.

GAU - GABINETE DE HIPNÓTERAPIA

Tel: 917259824

Horário: 15H - 18H30 - 4ª feira

Email: gau.lisboa@abraco.pt

GAU - CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Tel: 917259824

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: gau.lisboa@abraco.pt

Boletim 2006

A versão impressa do Boletim, para 2006, não alterou em relação ao que estava já determinado em anos anteriores. Assim, a tiragem oficial é de 20.000 exemplares, não havendo ainda lugar a aumento da quantidade, versus qualidade. Mas agora, a questão concreta está na formula utilizada para a distribuição do mesmo. Tentamos, em 2006, dirigir o boletim de forma mais nacional possível, cobrir todo o território continental e ilhas. O esforço foi de divulgar o mais possível o drama do VIH/AIDS e o trabalho da ABRAÇO.

A distribuição do Boletim, em 2006, em valores percentuais, considerando a tiragem de 20.000 exemplares (com o apoio da CNIVIH, renovado para 2007) obedeceu a grande cinco rubricas, considerando:

Distribuição do Boletim 2006	Sub-Total
CENTROS DE DOC/BIBLIOTEC	11,37%
INSTITUCIONAIS (Autarq. & Assocs)	14,25%
LABORATÓRIOS/FARMACEUTICAS	3,27%
PREVENÇÃO (Directa)	14,55%
UTENTES (ONGs,CAT,Hosp.Reclus)	58,55%
Sub-Total:	100,00%

Em termos gráficos, a distribuição do Boletim em 2006 espelha-se da seguinte forma:



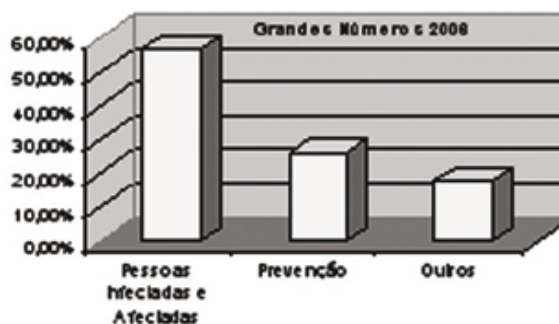
Este são os números finais, com o total de boletins distribuídos em 2006 de onde se destaca a tranche mais pequena (laboratórios e farmacêuticas) contrapondo com a tranche maior (utente da ABRAÇO, outras ONGs, CAT e Hospitais) assim como a segunda maior distribuição que considera a Prevenção Directa, ou seja, todos os boletins que foram distribuídos directamente pelos técnicos da Prevenção, ao longo de 2006, em

todo o país, assim como, as associações académicas de pólos universitários com vista ao envio directo para os seus associados / alunos.

Se consideramos os três números de distribuição do Boletim, em 2006, estes reflectem-se da seguinte forma:

Grande Números para 2006	Total
Pessoas Infectadas e Afectadas	58,55%
Prevenção (Directa e Indirecta)	25,92%
Outros (Institucion. & Laboratór.)	17,53%
Total:	100,00%

Ou seja, durante 2006, cerca 56,55% das pessoas que nos procuram directamente (note-se que apenas consideramos os utentes interessados, identificados como tal), sendo estas pessoas infectadas e afectas, procuraram pela nossa informação. Cerca de 25,92% dos boletins foram utilizados para a prevenção directa e indirecta (esta última, considera os centros de investigação, bibliotecas, centros de documentação que demonstraram interesse pela nossa informação). E, por fim, 17,53% reflecte o interesse de laboratórios (note-se que o Boletim não considera publicidade paga, nem outra), Institucionais e outros. Tentou-se, ao máximo, reduzir o número de boletins enviados, para o estritamente necessário, sem exageros. Houve sérias restrições mas mesmo o número é elevado. Para 2007 estima-se que este valor possa, e deva, ser reduzido. Este não é o nosso público-alvo e por isso, iremos apenas considerar nesta rubrica a versão não gráfica mas antes, em suporte magnético. De qualquer forma, esta distribuição deve ser cuidada. Em termos gráficos, a mesma espelha-se da seguinte forma:



Francisco Porto Ribero
Vogal de Direcção - ABRAÇO - Lisboa

GAU - GABINETE DE APOIO PSICOLÓGICO

Tel: 917259824

Horário: 10H - 13H - 5ª feiras

Email: gau.lisboa@abraco.pt

Factores de risco de diabetes em pacientes com VIH

Dr. Anton L. Pozniak, FRCP:

Muitos médicos acreditavam que os Inibidores de Protease (PI) seriam propiciadores da ocorrência de diabetes em pacientes com infecção VIH e, na verdade, o aumento de Pis tem sido associado ao agravamento da diabetes.

Outro estudo da D:A:D:, apresentado em Glasgow, avaliou a incidência da diabetes num grupo de 33 389 pessoas. As crises de diabetes tinham como definição o aumento dos valores de glucose, acima dos 7 mmol/L (126 mg/dL), ou o uso da terapia anti-diabetes - incluindo aconselhamento dietético, insulina ou medicamentos orais anti-diabetes - em pacientes com diagnóstico clínico de diabetes.

Os investigadores da D:A:D: contaram 952 (2,85%) pacientes com diabetes aquando do início do estudo. Depois do registo, a diabetes desenvolveu-se em 745 pacientes, dentro dos padrões definidos pelo estudo. Este número resulta numa incidência de 5,7 casos por cada 1000 pacientes por ano de acompanhamento. Notavelmente, o risco de diabetes aumentou em quase todos os anos de acompanhamento. O maior factor de risco para o novo diagnóstico aparentou ser a exposição adicional a antiretrovirais, e a substância que foi associada ao maior risco de diabetes foi o Stavudine, com um risco relativo de 1.19 (95% CI, 1.15-1.24; P = .0001). O Zidovudine e o Didanosine também foram relacionados com um maior risco de diabetes, mas em menor escala, com um risco de 1.06.

O Nevirapine aparentou ser protector contra a diabetes, com um risco relativo de 0,89. Curiosamente, o risco relativo com Ritonavir foi de 0.94, o que também representa uma ligeira protecção contra a diabetes. Não sei como explicar esta descoberta. Talvez os regimes contendo Ritonavir também incluam muitas vezes Zidovudine/Lamivudine, sendo menos provável produzirem anormalidades metabólicas do que combinações que incluem Stavudine ou Didanosine.

Depois de um ajuste estatístico pela idade, sexo, índice de massa corporal, raça, ser ou não fumador, ano corrente, lipodistrofia e valores de lípidos, o tratamento cumulativo com Stavudine manteve-se um factor de risco significativo para novos diagnósticos de diabetes. Outros factores de risco eram a idade, o sexo masculino, de raça negra, e ter um elevado índice de massa corporal. O desenvolvimento da diabetes não foi relacionado com a duração da infecção de VIH, ou com a contagem de células nadir CD4+, portanto nem a infecção por si só, nem a infecção em estado avançado mostraram aumentar o risco de diabetes.

Obviamente, os estudos de grupo apenas podem sugerir associações e não estabelecer causalidades. No entanto, o US Multicenter AIDS Cohort também associou

o Stavudine com a reduzida sensibilidade à insulina. Assim, a relação entre o risco acrescido de diabetes, e o Stavudine é consistente com estes dados.

Felizmente, nos países onde os recursos não são tão escassos, o Stavudine não é utilizado em regimes de primeira linha, e raramente é usado em linhas terapêuticas subsequentes, porque existem alternativas disponíveis.

Mas nos países em desenvolvimento, onde naturalmente existem muitos pacientes de raça negra, o Stavudine continua a ser um dos principais medicamentos de primeira linha. A Organização Mundial de Saúde recomenda actualmente o uso de alternativas ao Stavudine sempre que estas existam, mas o Stavudine está presente em muitas combinações genéricas de dose fixa, e o facto de ser conveniente e de custo relativamente baixo desincentivam a limitação do uso do Stavudine.

Peter Reiss, Doutor em Medicina:

Uma possível explicação para a aparente protecção do Ritonavir era que pode ter sido muitas vezes combinada com PIs menos agressivos para o metabolismo, como o Atazanavir. Tirando isso, nesta fase, não me parece que exista uma boa explicação para o facto de o Ritonavir ser visto como protector, neste estudo sobre diabetes.

Infelizmente, na D:A:D:, estamos limitados pela forma como a lipodistrofia é registada, ou seja, é um registo subjectivo de cada médico. A associação entre o Stavudine e a diabetes mantém-se, como disse o Dr. Pozniak, mesmo depois de ser estatisticamente ajustada de acordo com a lipodistrofia.

Uma explicação biologicamente plausível para este efeito pode ser a disfunção mitocondrial, que pode desempenhar um papel na diabetes do tipo 2, até mesmo em pacientes sem infecção VIH. Além disso, em parte a razão para esta associação deverá ser a relação entre a lipoatrofia induzida pelo Stavudine, e a resistência à insulina que se sabe estar relacionada com a lipoatrofia. Estes mecanismos explicam, provavelmente, a maior parte das associações entre o uso de Stavudine e a diabetes.

Gostaria de reforçar os comentários do Dr. Pozniak sobre o uso de Stavudine no mundo em vias de desenvolvimento. Além da terrível epidemia de VIH, em algumas partes de África existe ainda uma epidemia de diabetes. Estes dois problemas (VIH e diabetes) fundem-se em determinadas zonas.

** Este documento foi retirado da conferência de Glasgow em Novembro de 2006 e traduzido por Dora Alexandre para este boletim.

AAT - APARTAMENTOS DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

Tel: 916600926 / 9691915180

Horário: 09H - 18H - 2ª a 6ª feira

Email: aat@abraco.pt

Conferência Internacional Responsabilidade Social Praga, República Checa - Março 2007



Decorreu este mês, em Praga, na República Checa, uma Conferência Internacional com o tema **“Responsabilidade Social em Ambiente Laboral (HIV work and social issues)”**.

Dos diversos temas abordados, de elevado interesse, destacou-se o factor da discriminação e da importância da informação como instrumento para a integração social e a luta contra a discriminação (ao fim ao cabo, infere-se daqui a necessidade de partilha de informação e união dos intervenientes nos processos para reforçar a postura de combate à discriminação).

No início da Conferência, os representantes legais presentes informaram sobre o facto da República Checa se orgulhar de ser um país onde “não existem problemas de discriminação”, apesar dos testes de VIH serem realizados sem necessidade de aviso prévio à pessoa visada (independentemente das traduções possíveis, esta foi a informação passada).

Por seu lado, **ILO – International Labour Organization**, pela via do seu departamento em Budapeste, alertou para o Código e Práticas em Ambiente Laboral, disponível em diversas línguas no site da ILO, tendo o mesmo sido publicado em 2001 mas encontrando-se na fase de revisão.

Dos diversos factores de preocupação da ILO destacam-se:

- * Ambiente de trabalho e qualidade
- * Factores de não discriminação
- * Igualdade do Género
- * Diálogo Social
- * Confidencialidade

Em termos de conclusão, a ILO compreende que o ambiente de trabalho é fundamental para a integração social da pessoa infectada e prevenção no local contribui para a redução de diversos factores, não só os que se encontram relacionados com a quebra de produtividade como também, contribuem para a redução do risco de propagação de novos casos de infecção.

A questão do VIH e a capacidade que o mercado tem para absorver pessoas com este diagnóstico, acima de tudo, passa por um processo de informação e prevenção sobre as formas de contágio. Obviamente que a prevenção em ambiente laboral em muito contribui para o bem social, considerando este como o próprio ambiente laboral e as medidas de prevenção que são aplicadas, socialmente. O efeito de integração

social da pessoa infectada é francamente mais vantajoso para a sociedade, no geral, para a pessoa e o seu meio envolvente (ambiente familiar e profissional) em particular.

Uma teoria que muito bem espelha essa tendência é a Pirâmide das Necessidades de Maslow que aplicada ao VIH, em todo revela o trabalho que as diversas ONGs fazem no terreno. Esta apresentação esteve a cargo de uma ONG inglesa (**UK Coalition, www.ukcoalition.org**) e a sua apresentação encontra-se disponível no site da ABRAÇO. Esta organização pertence a uma plataforma europeia denominada Green Chicken Legs (as galinhas das pernas verdes) e o seu trabalho está disponível no site (www.glc-equal.org).

Os trabalhos seguiram-se com uma excelente apresentação sobre a história da responsabilidade social, no tecido empresarial e nas sociedades, em geral, em qual o seu impacto no processo da globalização. Analisando os factores históricos, é possível afirmar que Responsabilidade Social é um factor que esteve sempre presente, mesmo no inconsciente colectivo, apenas desrespeitado quando a ambição do valor e o respeito pelos direitos humanos se sobrepõem à causa social.

Assumidamente, o terceiro sector (as ONGs), muito apetecido pelo tecido empresarial, é a nova tendência do mercado com todas as preocupações sociais e ambientais que se encontram na “moda”. E a verdade é que se vasculhar no verdadeiro sentido da palavra Responsabilidade Social Corporativa (Corporate Social Responsibility) somos confrontados com as preocupações económicas, é certo, mas também sociais como forma de obter a riqueza tão desejada e o ambiente, factor gerador da riqueza.

Neste triângulo, desrespeitando um dos factores (ou vértices do triângulo) torna-se um suicídio pois compromete todo o processo, assim como os objectivos finais. Responsabilidade Social, mais que um “modismo” é uma tomada de consciência social sobre a verdadeira necessidade de saber gerir o devido balanceamento dos factores que contribuem, de facto, para a riqueza do homem: o Homem e o seu Meio Ambiente. O resto são teorias da conspiração e investimento.

Agora, como se comporta o ambiente laboral na realidade VIH?

Essa é a questão que ainda ficou por responder.

Francisco Porto Ribero
Vogal de Direcção - ABRAÇO - Lisboa

CAD – CENTRO DE APOIO DOMICILIÁRIO

Tel: 916600926 / 9691915180

Horário: 09H - 18H - 2ª a 6ª feira

Email: cad@abraco.pt

Conferência Internacional Responsabilidade Social Praga, República Checa - Março 2007 (FOTOS)

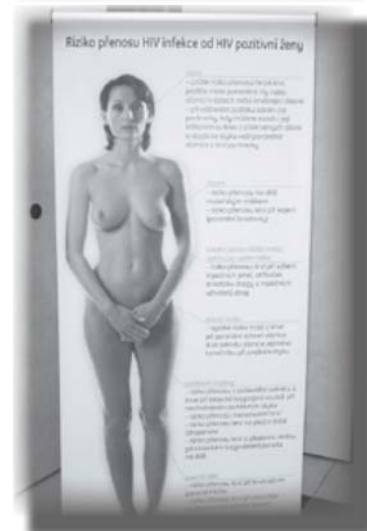


PAD - GAIA

Tel: 22 375 66 55 e 22 375 66 56

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: pad.norte@abraco.pt



PROJECTO ABC SER CRIANÇA - FUNCHAL

Tel: 291 236 700

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: ser.crianca@abraco.pt

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

Decreto-Lei n.º 34/2007 - de 15 de Fevereiro

O DL Nº 34/2007, de 15 de Fevereiro, regulamenta o procedimento contra-ordenacional aplicável às práticas discriminatórias consideradas na Lei Nº 46/2006, de 28 de Agosto, já comentada por nós em Boletim anterior e disponível no nosso site.

Esta Lei que tem por objecto prevenir e proibir as discriminações, directas ou indirectas, no exercício de direitos por motivos baseados na deficiência ou risco agravado de saúde, elencando no seu corpo legislativo práticas e comportamentos que, a verificarem-se, constituem contra-ordenações puníveis com coimas adequadas e sanções correspondentes.

Assim, o DL nº 43/2007, supra referido, vem agora definir quais as entidades administrativas competentes para procederem à instrução dos processos de contra-ordenações, bem como para aplicarem as coimas e as sanções acessórias correspondentes pela prática de actos discriminatórios.

Destaca-se o facto deste DL Nº 34/2007, de 15 de Fevereiro no seu art. 5º estabelecer ser um dever para qualquer pessoa colectiva ou singular que tenha conhecimento de situação susceptível de ser considerada contra-ordenação comunicá-la a uma das seguintes entidades:

- Membro do Governo que tenha seu cargo a área da deficiência;
- Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.;
- Conselho Nacional para Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência;
- Entidade competente para a instrução do processo de contra-ordenação.

Incumbe às entidades supra referidas informar o queixoso sobre todas as diligências procedimentais efectuadas.

O DL Nº 34/2007 entra em vigor 30 dias após a sua publicação e tem como regime subsidiário, em tudo o que não estiver regulado no seu corpo normativo, o regime geral do ilícito de mera ordenação social estabelecido no Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de Outubro.

Este resumo não dispensa a consulta do texto

integral do DL Nº 34/2007, de 15 de Fevereiro.

Paula Policarpo
Serviços Jurídicos - ABRAÇO - LISBOA

Diário da República, 1.ª série—N.º 33—15 de Fevereiro de 2007

A Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, tem por objecto prevenir e proibir a discriminação directa ou indirecta, no exercício de direitos por motivos baseados na deficiência ou risco agravado de saúde, apresentando o elenco de práticas discriminatórias que, a verificarem-se, constituem contra-ordenações puníveis com coimas adequadas e sanções correspondentes.

O presente decreto-lei regulamenta a Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, importando estabelecer, designadamente, as entidades administrativas competentes para procederem à instrução dos processos de contra-ordenações, bem como a autoridade administrativa que aplicará as coimas e as sanções acessórias correspondentes pela prática de actos discriminatórios.

Assim:

Ao abrigo do disposto no artigo 16.º da Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, e nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 198.º da Constituição, o Governo decreta o seguinte:

CAPÍTULO I

Disposições gerais

Artigo 1.º

Objecto

O presente decreto-lei regulamenta a Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, que tem por objecto prevenir e proibir as discriminações em razão da deficiência e de risco agravado de saúde.

Artigo 2.º

Princípios aplicáveis

Os órgãos administrativos competentes por via do regime do presente decreto-lei agem de acordo com os princípios da igualdade, justiça, imparcialidade e boa-fé.

CAPÍTULO II

Do procedimento contra-ordenacional

Artigo 3.º

Instrução

1—A instrução dos procedimentos de contra-ordenação que tenham por objecto as práticas discriminatórias descritas nos artigos 4.º e 5.º da Lei n.º 46/2006, de 28 de Agosto, incumbem à inspecção-geral, entidade reguladora, ou outra entidade com competências de

COORDENAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS (CONTEÚDOS E INFORMAÇÃO)

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira
Email: voluntarios@abraco.pt

natureza inspectiva ou sancionatória, cujas atribuições incidam sobre a matéria objecto da infracção.

2—Instruído o procedimento, é enviada cópia do mesmo ao Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P., acompanhado do respectivo relatório final.

Artigo 4.o **Competência sancionatória**

1—A definição da medida e a aplicação das coimas e sanções acessórias, no âmbito dos procedimentos contra-ordenacionais referidos no artigo anterior, incumbem à inspecção-geral, entidade reguladora, ou outra entidade com competências de natureza inspectiva ou sancionatória, cujas atribuições incidam sobre a matéria objecto da infracção.

2—A determinação da medida da coima e das sanções acessórias faz-se de acordo com os critérios constantes do regime geral das contra-ordenações.

Artigo 5.o **Dever de informação**

1—Qualquer pessoa singular ou colectiva que tenha conhecimento de situação susceptível de ser considerada contra-ordenação deve comunicá-la a uma das seguintes entidades:

- a) Membro do Governo que tenha a seu cargo a área da deficiência;
- b) Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P.;
- c) Conselho Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência;
Diário da República, 1.a série—N.o 33—15 de Fevereiro de 2007 1177
- d) Entidade competente para a instrução do processo de contra-ordenação.

2—As entidades mencionadas nas alíneas a), b) e c) do número anterior, que tomem conhecimento de factos susceptíveis de constituírem contra-ordenação, enviam o processo à entidade competente para a sua instrução nos termos dos artigos anteriores.

3—Incumbe às entidades referidas no número anterior informar o queixoso sobre todas as diligências procedimentais efectuadas.

Artigo 6.o **Produto das coimas**

O produto das coimas é afecto nos seguintes termos:

- a) 60 % para o Estado;
- b) 20 % para o Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P.;
- c) 20 % para a entidade administrativa que instruiu o processo de contra-ordenação.

Artigo 7.o **Conflitos de competência**

Os conflitos positivos ou negativos de competência são decididos pelos ministros sob cujo poder de direcção, superintendência ou tutela se encontrem as entidades envolvidas na situação geradora do conflito de competência.

CAPÍTULO III **Das consultas, avaliação e acompanhamento** **Artigo 8.o**

Discriminação no trabalho e no emprego

1—As medidas a que se refere o n.o 4 do artigo 5.o da Lei n.o 46/2006, de 28 de Agosto, consistem nas técnicas adequadas à supressão das situações discriminatórias e nas boas práticas realizadas a nível nacional e internacional.

2—O parecer referido no n.o 6 do artigo 5.o da Lei n.o 46/2006, de 28 de Agosto, é obrigatório e vinculativo, devendo ser emitido no prazo de 20 dias úteis contados a partir do envio da informação necessária por parte da entidade empregadora.

Artigo 9.o **Processos de inquérito, disciplinares e sindicâncias**

O parecer a que se refere o n.o 2 do artigo 8.o da Lei n.o 46/2006, de 28 de Agosto, é emitido no prazo de 10 dias úteis contados a partir do envio do processo pela entidade competente.

Artigo 10.o **Relatório anual**

1—O relatório referido no n.o 3 do artigo 8.o da Lei n.o 46/2006, de 28 de Agosto, é apresentado ao membro do Governo responsável pela área da reabilitação até ao dia 30 de Março de cada ano, tendo por base os dados recolhidos no ano transacto.

CENTRO DE ATENDIMENTO / ENCAMINHAMENTO E PREVENÇÃO - SETÚBAL

Tel: 265 228 882

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: delegacao.setubal@abraco.pt

Agência para os Direitos Fundamentais (FRA) da União Europeia

2—O relatório é divulgado no sítio oficial do Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P.

3—A divulgação referida no número anterior não abrange os dados pessoais incluídos no relatório anual.

CAPÍTULO IV **Disposições finais** **Artigo 11.º** **Norma transitória**

Até à entrada em vigor do diploma orgânico do Instituto Nacional para a Reabilitação, I. P., as competências que lhe são atribuídas no presente decreto-lei são exercidas pelo Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

Artigo 12.º **Norma subsidiária**

Em tudo o que não estiver regulado no presente decreto-lei é aplicável o Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de Outubro, que estabelece o regime geral do ilícito de mera ordenação social.

Artigo 13.º **Entrada em vigor**

O presente decreto-lei entra em vigor 30 dias após a sua publicação.

Visto e aprovado em Conselho de Ministros de 21 de Dezembro de 2006. — *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa — Eduardo Arménio do Nascimento Cabrita— Fernando Teixeira dos Santos—Manuel Pedro Cunha da Silva Pereira—Alberto Bernardes Costa— Francisco Carlos da Graça Nunes Correia—Manuel António Gomes de Almeida de Pinho—Mário Lino Soares Correia—José António Fonseca Vieira da Silva—António Fernando Correia de Campos—Maria de Lurdes Reis Rodrigues— José Mariano Rebelo Pires Gago—Maria Isabel da Silva Pires de Lima.*

Promulgado em 2 de Fevereiro de 2007.
Publique-se.

O Presidente da República, ANÍBAL CAVACO SILVA.
Referendado em 5 de Fevereiro de 2007.

O Primeiro-Ministro, José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa.



De acordo com o determinado na reunião do Conselho n.º 168/2007, é criada a Agência para os Direitos Fundamentais (FRA) da União Europeia (European Union Agency for Fundamental Rights). A data da criação desta agência é de 17 de Fevereiro do corrente ano. A publicação dos objectivos da FRA encontra-se disponível no Jornal da Comunidades de 22 de Fevereiro, nas páginas L 53/1 e seguintes. Este documento está disponível on-line no site da

ABRACO (www.abraco.org.pt), no Largo Jean Monnet, no Centro Jean Monnet do Centro Cultural de Belém ou mesmo, no site da Comunidade Europeia (www.europa.ce).

A FRA (Agency for Fundamental Rights), enquanto reconhecida como tal, actua apenas dentro dos preceitos europeus e tem como referência o Tratado da União Europeia, que inclui a Convenção Europeia para os Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais.

A FRA é essencialmente um observatório contra a xenofobia, racismo e anti-semitismo, na Europa. De igual modo, actua nos aspectos relacionados com a protecção dos direitos das pessoas pertencentes às minorias tais como discriminação por género ou tendência. No conjunto, estes factores são essenciais para a protecção dos direitos fundamentais.

É propósito da FRA trabalhar, o mais próximo possível, com todas as organizações que se debruçam sobre esta matéria, nomeadamente, na defesa dos direitos das pessoas pertencentes a minorias, quer seja por opção quer por factores naturais. A Agência tem como objectivo, fazer cumprir os preceitos inscritos no artigo 2º do Tratado da Comissão Europeia, trabalhando assim em parceria com todas as organizações europeias que abordam a temática dos direitos humanos e suas violações.

De igual, visa trabalhar em cooperação com organizações das Nações Unidas, assim como, com a OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa). Por fim, e entre muitos outros aspectos que têm menos importância para este tema, é propósito da FRA estabelecer uma plataforma de cooperação respeitante aos direitos civis – Plataforma para os Direitos Fundamentais – estabelecendo um elo de ligação com organizações no terreno.

Francisco Porto Ribero
Vogal de Direcção - ABRACO - Lisboa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira
Email: centro.documentacao@abraco.pt

BOLETIM (requisição de boletins)

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira
Email: boletim@abraco.pt

Não há droga sem senão... Consumo de Substância e VIH/Sida



É com gosto que participamos no artigo proposto pela Dianova, para esta edição da EXIT. O nosso interesse prende-se com o facto de o VIH/SIDA ser um drama que atravessou toda a sociedade, revelando-se pelas suas diversas formas e modos e propagando-se por vias de comportamentos de risco, sendo a toxicod dependência um dos mais rotineiros modos de propagaglo, através da partilha de seringas.

A relação do VIH/SIDA com a Toxicod dependência, para além das similaridades clínicas e das familiaridades de tratamento, prende-se pela via da partilha de informação, numa óptica de prevenção. A acção da ABRACO, na área da toxicod dependência, visa contribuir para a redução de novos casos de contágios e, em simultâneo. Zromover o tratamento combinado destas duas realidades, que se cruzam, por vezes, chocando-se em determinadas fases, sugerindo opções cuidadas e personalizadas. O facto mais imediato é a troca de seringas em todas as delegações, de acordo com o protocolo desenvolvido com a ANF, Associação Nacional de Farmácias. Defendemos, dessa forma, simplificar o processo de sensibilização sugerindo uma segunda opção de vida dizendo "Não à seringa em segunda mão". Não promovemos o consumo da droga, não é esse o nosso propósito, muito pelo contrário apenas sugerimos que no caso de opção que o façam com seringas novas, sem novas infecções. O risco de recontágio de VIH, ou de estímulo para novas infecções, só agrava a situação da pessoa infectada contribuindo, em muito, para a redução das defesas do organismo da pessoa infectada. Mas então, a questão que se coloca e se não promovem o consumo, como o combatem? Por diversas formas, umas mais directas, outras pela sugestão e outras ainda, pela prevenção.

Por exemplo, este ano celebra-se 15 anos de plena actividade da ABRACO, em prol de uma sociedade melhor e mais esclarecida, na defesa dos direitos das pessoas com VIH/SIDA. E é com orgulho que vemos frutos do trabalho realizado e o reconhecimento do mesmo pela via de um protocolo estabelecido com os NA, Narcóticos Anónimos, para a realização de reuniões abertas e fechadas nas nossas instalações. Desta forma, identificamos os consumidores e encaminhamos para os grupos de partilha e de auto-ajuda onde, envolvidos com casos semelhantes e encontrando um ponto em

comum de diálogo e discursos, num meio de pessoas que rapidamente identificam os sintomas, os medos e as fraquezas (porque já passaram pelo mesmo), podem prestar o apoio considerado necessário. Este aspecto revela-se fulcral para o sucesso da iniciativa pela partilha de conhecimentos e acção conjunta, com sinergia de recursos, para uma sociedade melhor. Pretende-se agir em conjunto, fazer campanhas conjuntas, mais eficazes e direccionadas para o público-alvo, VIH e Toxicod dependência. Até porque o VIH não é exclusivo dos mais desfavorecidos ao contrário do que se pensa, e a droga também não, pelos diversos factores.

Para além do trabalho que os NA estão a realizar nas nossas instalações, temos uma equipa de psicólogos envolvidos nesta área que explora o tema e a acompanha com particular atenção.

Todo este trabalho está a ser gerido pela nossa área de adicção (adiccao@abraco.pt) que visa apoiar quem precisa, sem preconceito, sem estigma e sem discriminação, respeitando o ser humano e exigindo os direitos para si reservados numa sociedade evoluída.

Ha semelhança de outros aspectos, promovemos acções gratuitas sobre prevenção sendo possível contactar a ABRACO para prevencao@abraco.pt e solicitar ou inscrever-se e em acções que decorrem por todo o país. Essa acção é importante porque quando se fala de população infectada pelo vírus do VIH fala-se de uma população multi-racial, multi-tendencial, colocada em todos os lugares sociais e posições de maior ou menor destaque, independentemente da cor, do credo, da língua, da idade, etc. Hoje, um diagnóstico de VIH/SIDA deixou de ser um diagnóstico de morte mas, quando relacionado com outros aspectos, é necessário optar por medicação combinada (o que nem sempre é fácil de conseguir e nem todos os médicos conhecem os novos fármacos).

Porque a humilhação, o descrédito e a indiferença matam.

Em 2007, pelos 15 anos de actividade, a campanha "DÉ-NOS UM ABRACO" visa aproximar a população, em geral, porque valorizando a vida, não se podem criar estereótipos (www.abraco.orp.pt).

A actual equipa da ABRACO aborda o tema do VIH numa óptica de responsabilidade social, de novas oportunidades, de integração e respeito reduzindo o estigma da discriminação.

**Artigo IN Revista DIANOVA
Intervenção em Toxicod dependências
EXIT - Ano 4_nº11_ Jan/Mar 07**

GALERIA ABRACO

Tel: 218884310

Horário: 14H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: galeria.lisboa@abraco.pt

Agenda Nacional

21 de Maio: Seminário Livre "Gender, Migration and Citizenship: conceptual and Theoretical Issues"

No âmbito das suas actividades e em colaboração com o Mestrado em Migrações, Minorias Étnicas e Transnacionalismo, o SociNova Migrações convida todos os interessados a assistirem a este seminário na Universidade Nova de Lisboa.
Este seminário será em inglês.

23 de Maio: 3as Jornadas de Reflexão sobre a Educação dos Jovens em Portugal

A Fundação Portuguesa "A Comunidade Contra a SIDA" (FPCCS) organizará estas Jornadas no Auditório Municipal Charlot, em Setúbal, em parceria com a Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo e a Câmara Municipal de Setúbal, atendendo à grave situação que este Distrito vive na área da SIDA, estando em 3º lugar entre os distritos mais afectados por esta pandemia.

25 a 27 de Maio: Seminário Nacional para a Inclusão Social

A Agência Nacional para o Programa da Juventude do Instituto Português da Juventude organiza este seminário que irá decorrer no Hotel Miraneve, em Vila Real e terá como base a educação não formal entre os jovens, pretendendo reunir diversas associações que trabalhem com jovens para interagirem entre si, partilharem experiências e analisarem formas de sinergias.

25 de Maio: 3as Jornadas de Bioética da Madeira

Decorrerá no Hotel Monumental Lido, no Funchal, as 3as Jornadas de Bioética da Madeira sob o tema "Adolescência: a ponte entre dois mundos".

25 de Maio: Colóquio "Do risco à delinquência em contexto urbano"



Decorrerá na Câmara Municipal do Funchal, um colóquio sob o tema "Do risco à delinquência em contexto urbano, presidida pelo Presidente, Miguel Albuquerque, cujo objectivo é prevenir a delinquência em três pontos definidos na Europa: conhecimento, intervenções fundamentais em factores de risco e os princípios para implementar essas intervenções.

28 de Maio: Conferência "Aprender em Comunidades de Prática – Uma Jornada Pessoal"

Decorrerá na Fundação Calouste Gulbenkian, a Conferência de Etienne Wenger, responsável pelo conceito de "Comunidades de Prática", que oferece novas formas de partilha e aprendizagem. Assenta na colaboração voluntária e regular de pessoas que têm interesses ou problemas comuns, que partilham ideias e encontram em conjunto novas soluções. As "Comunidades de Prática" são um factor de inovação e de novo conhecimento.

GAU - GABINETE DE APOIO JURÍDICO

Tel: 917259824

Horário: 15H30 - 17H - 4as feiras

Email: gau.lisboa@abraco.pt

Agenda Internacional



WAS
WORLD ASSOCIATION FOR SEXUAL HEALTH

SYDNEY
SYDNEY APRIL 15-19, 2007

2007

Newsletter #9, February 2007

XVIII World Congress of the WAS, 1st World Congress for Sexual Health
Achieving Health, Pleasure and Respect

Centro de Documentação

000.0060	Livro	2007-Mar	Manual Prevenção - Álcool, Drogas e Tabaco
000.0061	Livro	2007-Mar	Relatório Anual 2006 - Centro Europeu de Monitorização para Drogas e Adição de Drogas
000.0062	Livro	2007-Mar	A Evolução do Fenómeno da Droga na Europa - 2006
000.0063	Livro	2007-Mar	Linhas Orientadoras para Avaliação de Acções de Prevenção da Toxicodependência
000.0064	Diversos / Relatórios	2007-Mar	Regime Geral das Políticas de Prevenção e Redução de Riscos e Minimização de Danos
000.0065	Diversos / Relatórios	2007-Mar	30 Objectivos na Luta contra a Droga e a Toxicodependência
000.0066	Boletim / Brochura	2007-Mar	Cérebro Toxicodependente - Boletim de Neurociências Cognitivas e Neuroimagem na Toxicodependência
000.0067	Boletim / Brochura	2007-Mar	Cérebro Toxicodependente - Boletim de Neurociências Cognitivas e Neuroimagem na Toxicodependência
000.0068	Livro	2007-Mar	Promover a Saúde da Juventude Europeia - Manual de Formação para Professores e outros Profissionais que trabalham com Jovens
000.0069	Livro	2007-Mar	Já sabe tudo? A Cannabis e os Pais
000.0070	Folheto Informativo	2007-Mar	Há Noite - Guia de Sobrevivência
000.0071	CD/DVD Suporte Dig	2007-Mar	Legislação Portuguesa sobre Droga (1960/Outubro 2006)
000.0072	CD/DVD Suporte Dig	2007-Mar	Plano Nacional contra a Droga e as Toxicodependências
000.0073	Diversos / Relatórios	2007-Mar	Regime Geral da Política de Prevenção Primária das Toxicodependências
000.0074	Livro	2001-Ago	Gestionando las Drogas - Conferencia de Consenso sobre reducción de daños relacionados com las drogas...
000.0075	Livro		Convenções das Nações Unidas sobre Droga
000.0076	Livro		Droga e Sociedade - O Novo Enquadramento Legal
000.0077	Livro		Consumo Ilícito de Drogas - Informações Básicas
000.0078	Livro		Drug Legalization - For and Against
000.0079	Livro		Géopolitique des Drogues 1995
000.0080	Livro		Toxicodependência - A Liberdade começa no Corpo
000.0081	Livro		Droga e Criminalidade - Bibliografias Temáticas
000.0082	Livro		Toxicodependência e Sida - Bibliografias Temáticas
000.0083	Livro		A Face Oculta das Drogas
000.0084	Livro		Drogas e Prisões em Portugal
000.0085	Livro		Droga para que se saiba
000.0086	Livro		Drug War Politics - The Price of Denial
000.0087	Livro		Insights - New Trends in Synthetic Drugs in the European Union
000.0088	Livro		Evaluating Drug Prevention in the European Union
000.0089	Livro		Estimation de la Prévalence de la Consommation Problématique de Drogues en Europe

PREVENÇÃO

Tel: 917528696

Horário: 10H - 19H - 2ª a 6ª feira

Email: prevencao@abraco.pt

Formação



Nos dias 7, 8 e 9 de Maio a **Agência Piaget para o Desenvolvimento (APDES)**, através das equipas **GIRUGaia e CHECK-IN** vai organizar (com a colaboração das associações FILOS, GAF, Norte Vida e Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto) duas sessões de formação para Técnicos de Saúde que trabalhem na área das Toxicodependências dinamizadas por Gerard Th Van Dam intituladas:

REDUZIR RISCOS NO USO DE DROGAS: A PERSPECTIVA DE UM DOS SEUS PERCURSORES

Temáticas:

- I) Como fundar associações de defesa dos consumidores de drogas e o seu papel no trabalho de cooperação com técnicos de saúde.
- II) Treino sobre práticas de consumo e práticas sexuais de menor risco.
- III) Estratégias de influência/sensibilização a utilizar junto dos Media, Agentes Policiais e Decisores Políticos com vista à aproximação dos consumidores de drogas a estes diferentes actores.

Local onde decorrerão as acções de formação: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

Preço da Acção de Formação: 20 euros por pessoa.

Carga Horária: 8 horas.

Contactos para inscrições:

Morada: Alameda Jean Piaget, 100, 4405-111 – Arcozelo – Vila Nova de Gaia

Telef: 22 7531106/7

Fax: 22 7533046

E-mail: info@apdes.net

Plano de Trabalho:

Horário	Dia 7 Segunda-feira	Dia 8 Terça-feira	Dia 9 Quarta-feira
9h30	1ª Parte da acção de Formação – Grupo I	1ª Parte da acção de Formação – Grupo II	2ª Parte da acção de Formação – Grupo II
14h30			2ª Parte da acção de Formação – Grupo I

Formador: Gerard Th Van Dam é um dos precursores da redução de riscos no mundo, membro da junkiebond – a associação holandesa de utilizadores de drogas que despoletou em 1984 o primeiro programa de troca de seringas. É fundador de mais de 50 Associações de Defesa dos Consumidores de Drogas por toda a Europa, trabalha com Agentes Policiais, Decisores Políticos e outros Agentes Comunitários. De forma resumida, pode dizer-se que a sua actuação tem condicionado o desenvolvimento das políticas de redução de riscos associadas ao consumo de drogas pela Europa e no seguimento do seu exercício profissional estará em Portugal para trabalhar com Decisores Políticos, Agentes Policiais, Consumidores de Drogas e Técnicos de Saúde que actuam no domínio das toxicodependências (segue em anexo a título de curiosidade o plano de trabalho da visita a Portugal desta personalidade).

Serv. Admin. Financeiros - 10H - 19H Email: controlo@abraco.pt

Marketing - 10H - 19H Email: marketing@abraco.pt

Cooperação Internacional - 10H - 19H Email: coop.internacional@abraco.pt

Helpdesk - 10H - 19H Email: helpdesk@abraco.pt



ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM VIH/SIDA
Pessoa Colectiva N.º 503 170 151
REGISTO DE I.P.S.S. N.º 1295 DO LIVRO DAS INSTITUIÇÕES COM FINS DE SAÚDE

Sócio Individual

Entregar nos SAJ/Tesouraria
(doc. mod SAJ/005)

FICHA DE INSCRIÇÃO DE SÓCIO INDIVIDUAL N.º _____

NOME: _____
MORADA: _____
CÓDIGO POSTAL: _____ TELEFONE: _____
DATA DE NASCIMENTO: _____ LOCAL: _____
BILHETE DE IDENTIDADE: _____ CONTRIBUINTE N.º _____
PROFISSÃO: _____ LOCAL E FUNÇÃO: _____
E-MAIL: _____

Se deseja participar nas actividades da Abraço, indique a(s) sua(s) preferência(s):

Sócio - Culturais	___	Jurídicas	___
Criativas	___	Médicas/Psicológicas	___
Com a Imprensa/Media	___	Religiosas	___
No Atendimento	___	Apoio Domiciliário/Hospitalar	___
No Centro de Documentação	___	Angariação de Fundos/Sócios	___
No Boletim Informativo	___	Relações Internacionais	___
Administrativas	___	Outras	___

Se respondeu *Outras*, por favor especifique: _____

Para os devidos efeitos, autorizo o envio de informação com recurso ao meu e-mail pessoal abaixo descrito, ficando essa informação adstrita ao preceito de sigilo e confidencialidade.

E-MAIL para envio de informação: _____

Data: ___ de _____ de 20___ Assinatura: _____

Quota para Sócios Individuais - Mínimo: € 66,00/Ano (Dedutível no IRS)

Pagamento: ___ Mensal ___ Trimestral ___ Semestral ___ Anual

Sócio Proponente N.º: _____ Data da Proposta: ___/___/200___

Sócio Proponente nome: _____

Delegação: _____

Autorização Comissão Executiva:

Data: ___/___/20___

Assinatura: _____



ASSOCIAÇÃO DE APOIO A PESSOAS COM VIH/SIDA
Pessoa Colectiva N.º 503 170 151
REGISTO DE I.P.S.S. N.º 1295 DO LIVRO DAS INSTITUIÇÕES COM FINS DE SAÚDE

Sócio Individual

Entregar nos SAJ/Tesouraria
(doc. mod SAJ/006)

AUTORIZAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Eu, _____ abaixo assinado e com conta domiciliada no Banco _____ autorizo a transferência permanente, com efeitos a partir de ___/___/___ (inclusive), da minha conta com o NIB (21 n.ºs) ___/___/___/___ no Balcão _____, sob o nome de (1.º Titular) _____

Para a conta abaixo indicada:

___ 0007 0237 00262070008 62	BES	Ornelas/Funchal
___ 0010 0000 76163570001 16	BPI	Chiado
___ 0033 0000 00014367659 48	Millennium	Misericórdia
___ 0036 0185 99100005429 76	Montepio Geral	Rua Ouro
___ 0018 0000 38532098001 77	Totta	Rodrigo da Fonseca
___ 0035 0396 00205083230 73	CGD	Calhariz
___ 0038 0040 00335870771 13	BANIF	José Malhoa
___ 0046 0009 04560300189 55	BNC	Campo de Ourique

de que é titular a ABRACO – Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA e para pagamento:

___ Mensal ___ Trimestral ___ Semestral ___ Anual

da minha quota, a quantia de € _____ (_____ Euros)

Assinatura (igual à da ficha bancária) _____

Referência da Transferência (Número de Sócio) _____

Data: _____, ___/___/20___

Cupão de envio de boletins

Se desejar receber este boletim pelo correio, preencha este cupão e envie para:
Largo José Luis Champalimaud, nº4 A 1600 - 110 Lisboa

Nome: _____

Morada: _____

Se deseja receber em envelope confidencial assinale com uma cruz

O conteúdo integral desta edição escrita está protegido pela lei, ao abrigo do Código de Direitos de Autor e Direitos Conexos, lei e copyright, convenções Internacionais e demais legislação aplicável.

É expressamente interdita a cópia, reprodução, difusão e transmissão ou qualquer outro uso, total ou parcial, comercial ou não comercial dos textos, fotos, ilustrações, marcas e outros elementos contidos nesta edição escrita, quaisquer que sejam os meios para tal utilizados, sem autorização expressa da Abraço, com excepção do direito de citação definido na lei e os usos livres autorizados por lei.

Os direitos de autor dos conteúdos/textos que não tenham sido escritos pelos respectivos autores são para uso exclusivo desta edição.

O conteúdo dos artigos sobre situações ou testemunhos reais são da responsabilidade dos seus autores, tendo sido, por razões de confidencialidade, alterado o nome dos mesmos, bem como a imagem das pessoas constantes das fotografias.

NECESSITAMOS O SEU APOIO:



0007 0237 00262070008 62
Ornelas/Funchal

BES

0010 0000 76163570001 16
Chiado

BPI

0033 0000 00014367659 48
Chiado

Millennium

0018 0000 38532098001 77
Rodrigo da Fonseca

Totta

0035 0396 00205083230 73
Calhariz

CGD

0038 0040 00335870771 13
José Malhoa

BANIF

0046 0009 04560300189 55
Campo de Ourique

Banco Popular

0036 0319 99100000029 07
Funchal/Ajuda

Montepio Geral

SERVIÇOS GERAIS ABRACO

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

João Brito, Natércia Teles & Júlio Fonseca
10h / 19h
Email: linha800@abraco.pt

TROCA DE SERINGAS

13h/15h - 18h/19h
2ª - 6ª feira

RECEPÇÃO

Isabel Martins
9h30/18h30
Email: expediente@abraco.pt

PREVENÇÃO

Sérgio Luis
10h/13h e 14h/19h
Email: prevencao@abraco.pt

BOLETIM

Samuel Fernandes
10h/13h e 14h/19h
Email: boletim@abraco.pt

SITE & HELPPDESK

Inês Gonçalves
10h/13h e 14h/19h
Email: helpdesk@abraco.pt

APOIO JURÍDICO

Paula Policarpo
4as feiras, das 15h30 às 17h
Email: gau.lisboa@abraco.pt

COORDENAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

Cláudia Alexandre
9h30/13h e 14h/18h30
Email: voluntarios@abraco.pt

SERV. ADMIN. E FINANCEIROS

Gina Correia, Carlos Gonçalves & Oscar Assunção
Joaquim Pinheiro, Luís Moniz
10h/13h e 14h/19h
Email: controlo@abraco.pt

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

Samuel Fernandes
10h/13h e 14h/19h
Email: centro.documentacao@abraco.pt

MARKETING & COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Vera Avelaira, Ana Travassos & Jorge Moreira
10h/13h e 14h/19h
Email: marketing@abraco.pt
Email: coop.internacional@abraco.pt

CI - CONTEÚDOS E INFORMAÇÃO

Sócios: Carlos Gonçalves - tesouraria@abraco.pt
N/Sócios: Cláudia Alexandre - geral@abraco.pt
Voluntários: Cláudia Alexandre - voluntarios@abraco.pt
Reclusos: António Rodrigues - reclusos@abraco.pt

FORMAÇÃO

António Subtil & Denivalda Cavalcante
Email: formacao@abraco.pt

LISBOA

Largo José Luís Champalimaud, n.º 4 A
1600-110 Lisboa
Tel: (+351) 21 799 75 00
Fax: (+351) 21 799 75 99
Email: geral@abraco.pt

GAU - GABINETE DE APOIO AO UTENTE

Maria José Magalhães
10h/13h e 14h/19h
Email: gau.lisboa@abraco.pt

CONSULTÓRIO DENTÁRIO

Marcos Veiga
Assistente Fátima Lourenço

CAAP - CENTRO DE ATENDIMENTO E APOIO PSICO-SOCIAL

António Rodrigues & Cândida Alves
10h/13h e 14h/19h
Email: caap@abraco.pt
Email: atendimento.lisboa@abraco.pt

CAD / AAT

Sara Carvalho & Michael Almeida
09h/13h e 14h/18h
Email: cad@abraco.pt

REFEITÓRIO - 2ª - 6ª feira - 12h30 / 13h30

SETÚBAL

Rua Mormugão, 35
2900-506 Setúbal
Tel: (+351) 265 228 882
Fax: (+351) 265 230 111
Email: delegacao.setubal@abraco.pt

CENTRO DE ATENDIMENTO / ENCAMINHAMENTO E PREVENÇÃO

Ana Moreira

ADMINISTRATIVA

Manuela Estevão

GAIA

Rua da Carvalhosa, 153
4400-082 V.N. Gaia
tel: (+351) 22 375 66 55 e 22 375 66 56
fax: (+351) 22 375 66 52
Email: delegacao.norte@abraco.pt
10h/13h e 14.30h/19h

APOIO PSÍCOSOCIAL

Cristina Sousa - 9h/13h - 15h/18h
Email: pad.norte@abraco.pt

CENTRO DE APOIO DOMICILIÁRIO JOÃO CARLOS

Carla Pereira
Email: pad.norte@abraco.pt

UNIDADE RESIDENCIAL

Email: pad.norte@abraco.pt

PREVENÇÃO E COORDENAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

Andreias Ramos
Email: delegacao.norte@abraco.pt

PRODUÇÃO

Cristina Sousa, Andreias Ramos
Email: delegacao.norte@abraco.pt

MADEIRA

Rua de Santa Maria, 111
9050-040 Funchal
Tel: (+351) 291 236 700
Fax: (+351) 291 235 800
10h/13h e 15h/19h
Email: delegacao.funchal@abraco.pt

ATENDIMENTO

Carla Gouveia
2ª 9h/14h - 18h/19h30
5ª e 6ª - 14h/19h30

PREVENÇÃO

Carla Câmara, Micaela Manuel, Veronica de Jesus

PROJECTO ABC SER CRIANÇA

Cristina Gouveia, Noémia Amaro, Marta Bettencourt, Micaela Manuel, Veronica de Jesus, Profª Patrícia Reis, Profª Teresa Silva

ADMINISTRATIVA

Mónica Santos

CONTACTOS ÚTEIS

LINHA SIDA

(das 10h às 20h, excepto Domingos)
Tel.: 800266666
*chamada gratuita, anónima e confidencial

LINHA DE APOIO E INFORMAÇÃO SOBRE HOMOSEXUALIDADE ILGA PORTUGAL

Sexta-feira, das 21h às 24h
Tel.: 21 8876116
juliopires@netcabo.pt

CAD AVEIRO

Centro de saúde de Aveiro
Pr. Rainha D. Leonor
3810 Aveiro
2ª a 6ª feira das 14h às 17h
Tel.: 234 378650 ext. 186

CAD CASTELO BRANCO

R. Amato Lusitano, 25
6001 Castelo Branco
2ª a 6ª feira das 14h às 20h
Tel.: 272 324973

CAD COIMBRA

Av. Bissau Barreto - Edifício BCG
3000 - 076 Coimbra
2ª a 4ª feira das 13h às 17h30
3ª, 5ª e 6ª feira das 9h às 13h
Tel.: 239 487400

PROJECTO STOP SIDA

CENTRO LAURA AYRES
R. Padre António Vieira, 12
3000 Coimbra
Teste anónimos e gratuitos:
Das 17h às 20h30
Aconselhamento e encaminhamento:
Das 21h às 23h30
Tel.: 239 828711

CAD PORTO

R. da Constituição, 1656
4250 - 169 Porto
2ª e 4ª feira das 14h às 20h
3ª, 5ª e 6ª feira das 8h30 às 14h
Tel.: 22 8317518

CRAF

CENTRO RASTREIO ANÓNIMO DE FARO
R. Brites de Almeida, 8 - 3ª Esq.
8000 - 234 Faro
2ª a 5ª feira das 14h às 18h
Tel.: 289 812 528

CAD LEIRIA

Laboratório de Saúde Pública - Centro de Saúde Gorjão Henriques
R. General Norton de Matos
2410 - 272 Leiria
2ª e 4ª feira das 14h às 17h
3ª e 5ª feira das 9 às 13h
Tel.: 244816483
Fax.: 244816486

CAD LISBOA

Centro de Aconselhamento e Detecção Precoce do VIH
Fundação Nossa Senhora do Bom Sucesso
Av. Dr. Mário Moutinho (ao Restelo)
1400 - 136 Lisboa
Tel.: 21 3031427
Fax.: 21 3016980

CRA - Centro de Rastreio Anónimo de Infecção VIH

Centro de Saúde da Lapa
R. de São Ciro, 36
1200 - 381 Lisboa
Tel.: 21 3930151